

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INGRESSANTES 2º ANO) PORTUGUÊS

Estudante: \_\_\_\_\_

Turma.: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_

**Leia o texto e, a seguir, responda as questões 1, 2 e 3.**

### Na escuridão miserável

Fernando Sabino Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico. Senti que alguém me observava, enquanto punha o motor em movimento. Voltei-me e dei com uns olhos grandes e parados como os de um bicho, a me espiar, através do vidro da janela, junto ao meio-fio. Eram de uma negrinha mirrada, raquítica, um fiapo de gente, encostada ao poste como um animalzinho, não teria mais que uns sete anos. Inclinei-me sobre o banco, abaixando o vidro:

— O que foi, minha filha?

— perguntei, naturalmente pensando tratar-se de esmola.

— Nada não senhor – respondeu-me, a medo, um fio de voz infantil.

— O que é que você está me olhando aí?

— Nada não senhor – repetiu.

— Esperando o bonde...

— Onde é que você mora?

— Na Praia do Pinto.

— Vou para aquele lado. Quer uma carona?

Ela vacilou, intimidada. Insisti, abrindo a porta:

— Entra aí, que eu te levo. Acabou entrando, sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade, ia olhando duro para a frente, não ousava fazer o menor movimento. Tentei puxar conversa:

— Como é o seu nome?

— Teresa.

— Quantos anos você tem, Teresa?

— Dez.

— E o que estava fazendo ali, tão longe de casa?

— A casa da minha patroa é ali.

— Patroa? Que patroa? Pela sua resposta pude entender que trabalhava na casa de uma família no Jardim Botânico: lavava, varria a casa, servia a mesa. Entrava às sete da manhã, saía às oito da noite.

— Hoje saí mais cedo. Foi jantarado.

— Você já jantou?

— Não. Eu almocei.

— Você não almoça todo dia?

— Quando tem comida pra levar, eu almoço: mamãe faz um embrulho de comida para mim.

— E quando não tem?

— Quando não tem, não tem

— e ela até parecia sorrir, me olhando pela primeira vez. Na penumbra do carro, suas feições de criança, esqueléticas, encardidas de pobreza, podiam ser as de uma velha. Eu não me continha mais de aflição, pensando nos meus filhos bem nutridos – um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de senti mentalismo burguês.

— Mas não te dão comida lá?

— perguntei, revoltado.

— Quando eu peço eles me dão. Mas descontam no ordenado, mamãe disse pra eu não pedir.

— E quanto você ganha?

— Mil cruzeiros.

— Por mês? Diminuí a marcha, assombrado, quase parei o carro, tomado de indignação. Meu impulso era voltar, bater na porta da tal mulher e meter-lhe a mão na cara.

— Como é que você foi parar na casa dessa... foi parar nessa casa?

— perguntei ainda, enquanto o carro, ao fim de uma rua do Leblon, se aproximava das vielas da Praia do Pinto. Ela disparou a falar:

— Eu estava na feira com mamãe e então a madame pediu para eu carregar as compras e aí noutro dia pediu à mamãe pra eu trabalhar na casa dela então mamãe deixou porque mamãe não pode ficar com os filhos todos sozinhos e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados pode parar que é aqui moço, brigado. Mal detive o carro, ela abriu a porta e saltou, saiu correndo, perdeu-se logo na escuridão miserável da Praia do Pinto.

*Disponível em: <http://contobrasileiro.com.br/na-escuridao-miseravel-cronica-de-fernando-sabino/>. Acesso em: 04 jan. 2019.*

### D10 Questão 1

**Em qual fragmento pode-se identificar uma marca de tempo cronológico?**

(A) “Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico.”.

(B) “Acabou entrando, sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade,”.

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INGRESSANTES 2º ANO) PORTUGUÊS

- (C) “Eu não me continha mais de aflição, pensando nos meus filhos bem nutridos”.
- (D) “Diminuí a marcha, assombrado, quase parei o carro, tomado de indignação.”.

**D17** **Questão 2** ◊

No trecho “– Como é que você foi parar na casa dessa...”, o uso das reticências sugere que o narrador

- (A) foi prudente em não dizer o que estava pensando sobre a patroa da menina.
- (B) estava indeciso sobre o comportamento da patroa da menina.
- (C) ficou admirado com a coragem da menina.
- (D) pareceu surpreso com a atitude da menina.

**D13** **Questão 3** ◊

No trecho “Quando tem comida pra levar, eu almoço: mamãe faz um embrulho de comida para mim.”, a palavra “pra” é um exemplo de linguagem

- (A) formal.
- (B) informal.
- (C) técnica.
- (D) jurídica.

**D13** **Questão 4** ◊

Leia o texto e, a seguir, responda.



**Seja para quem for, seja doador.  
Procure o hemocentro mais próximo.**

Essas conquistas só foram possíveis graças aos doadores de sangue. O que parece ser um simples gesto de solidariedade, na verdade, é uma ação que pode salvar milhares de pessoas em todo país. Por isso, entre nessa campanha. E se você já é doador, continue doando sempre. O Brasil inteiro agradece a sua participação.

Disponível em: [http://portal.arquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/Doacao\\_de\\_Sangue/MS\\_DOACAO\\_SANGUE\\_Anuncio\\_210x270.jpg](http://portal.arquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/Doacao_de_Sangue/MS_DOACAO_SANGUE_Anuncio_210x270.jpg). Acesso em: 10 jan. 2019.

**Em qual dos trechos o autor fala diretamente com o interlocutor do texto?**

- (A) “Os transplantes de órgãos cresceram 84%.”.
- (B) “E se você já é doador, continue doando sempre.”.
- (C) “Essas conquistas só foram possíveis graças aos doadores de sangue.”.
- (D) “[...] na verdade é uma ação que pode salvar milhares de pessoas em todo o país.”.

**D9** **Questão 5** ◊

Leia o texto e, a seguir, responda.

**Após 8 dias desaparecido, cachorro é resgatado de dentro de buraco em Águas Lindas de Goiás**

Murillo Velasco

Um cachorro foi resgatado dentro de um buraco em um lote baldio após ficar oito dias desaparecido, em Águas Lindas de Goiás, no Entorno do Distrito Federal. Segundo o Corpo de Bombeiros, responsável por retirar o animal do local, o bicho estava bastante debilitado e,

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INGRESSANTES 2º ANO) PORTUGUÊS

por conta disto, a corporação crê que ele estivesse preso no buraco desde que desapareceu.

O resgate foi feito às 17h de segunda-feira (7). O cachorro foi descoberto por uma mulher que passava pelo local e ouviu os latidos do animal.

Conforme divulgou a assessoria de comunicação do Corpo de Bombeiros, a corporação fez o resgate e, após prestar os primeiros cuidados, dando água e comida ao cachorrinho, o entregou à proprietária, que mora próximo ao lugar onde o bicho foi encontrado.

*Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/01/09/apos-8-dias-desaparecido-cachorro-e-resgatado-dentro-de-buraco-em-aguas-lindas-de-goias.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2019.*

### Qual é a principal informação do texto?

- (A) Um cachorro ter sido resgatado de dentro de um buraco em um lote baldio.
- (B) Um cachorro estar bastante debilitado dentro de um buraco no lote baldio.
- (C) A Corporação dos bombeiros ter prestado os primeiros cuidados ao cachorro.
- (D) A mulher ouvir os latidos do cachorro que estava dentro de um buraco.

Leia o texto e, a seguir, responda as questões 6 e 7.

### **Pesquisador cria ferramenta para decodificar vírus de resgate Aurora**

Altieres Rohr

Michael Gillespie, um analista de vírus, desenvolveu uma ferramenta capaz de decodificar arquivos embaralhados pelo vírus de resgate “Aurora”. Esse vírus de resgate pode ser reconhecido pela utilização das extensões “.Nano”, “.animus”, “.Aurora”, “.desu”, “.ONI” e “.aurora”.

Vírus de resgate são pragas digitais que embaralham arquivos do computador e exigem um pagamento para que seja fornecida a chave que decodifica e retorna os arquivos a um estado legível.

Em muitos casos, não há como ter os arquivos de volta sem pagar. Porém, com o passar do tempo, foram encontrados meios para burlar a criptografia utilizada por algumas dessas pragas.

No caso do Aurora, a ferramenta analisa alguns arquivos criptografados para determinar a chave de criptografia usada. O método é o de força bruta (tentativa e erro), o que significa que o processo leva algum tempo. Após a chave ser encontrada para um

arquivo, a mesma chave é usada para todos os demais arquivos do mesmo computador.

[...]

*Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/blog/altieres-rohr/post/2019/01/08/pesquisador-cria-ferramenta-para-decodificar-virus-de-resgate-aurora.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2019.*

### **Criptografia: escrita secreta, em cifra, isto é, por meio de abreviaturas ou sinais convencionais.**

*“criptografia”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008- 2013, <https://dicionario.priberam.org/criptografia> [consultado em: 20-02-2019].*

### **D9 Questão 6**

#### **Qual é a principal informação do texto?**

- (A) “No caso do Aurora, a ferramenta analisa alguns arquivos criptografados para determinar a chave de criptografia usada.”.
- (B) “Michael Gillespie, um analista de vírus, desenvolveu uma ferramenta capaz de decodificar arquivos embaralhados pelo vírus de resgate ‘Aurora’.”
- (C) “Em muitos casos, não há como ter os arquivos de volta sem pagar. Porém, com o passar do tempo, foram encontrados meios para burlar a criptografia utilizada por algumas dessas pragas.”.
- (D) “Vírus de resgate são pragas digitais que embaralham arquivos do computador e exigem um pagamento para que seja fornecida a chave que decodifica e retorna os arquivos a um estado legível.”.

### **D13 Questão 7**

#### **O texto apresenta predominantemente uma linguagem**

- (A) formal.
- (B) informal.
- (C) regional.
- (D) jurídica.

Leia o texto e, a seguir, responda as questões 8, 9 e 10.

### **Furto de flor**

Carlos Drummond de Andrade

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor.

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INGRESSANTES 2º ANO) PORTUGUÊS

Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida.

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la no jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochava. O porteiro estava atento e repreendeu-me.

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

Disponível em: <https://www.contioutra.com/furto-de-flor-uma-cronica-de-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em: 04 jan. 2019.

### D17 Questão 8

O uso do ponto de exclamação no trecho “– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!”, sugere que o porteiro ficou

- (A) intimidado com a atitude do narrador.
- (B) preocupado com atitude do narrador.
- (C) amedrontado porque o homem jogou lixo no jardim.
- (D) indignado com o fato do narrador jogar a flor no jardim.

### D2 Questão 9

No trecho “Eu a furtara, eu a via morrer.”, o termo “a” se refere à

- (A) vida.
- (B) flor.
- (C) casa.
- (D) água.

### D10 Questão 10

O que deu origem à história foi

- (A) o furto da flor no jardim.
- (B) o porteiro do edifício cochilar.
- (C) o narrador ter colocado a flor num copo de água.
- (D) a flor empalidecer, mesmo com a renovação da água.

Leia o texto e, a seguir, responda as questões 11 e 12.

#### Ministério Público de SP pede retirada de vídeos de youtubers mirins por ‘propaganda velada’

O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) entrou com uma ação para pedir à Justiça que o Google, dono do YouTube, tire do ar vídeos de youtubers mirins, por considerar que eles fazem “propaganda velada” para crianças.

No pedido, o promotor do MP-SP Eduardo Dias alega que as empresas enviaram aos youtubers brinquedos e outros objetos para que eles façam vídeos mostrando estes produtos, “como verdadeiros promotores de vendas”. A ação está em segredo de justiça.

O MP pede que os vídeos listados fiquem indisponíveis. Também pede a adoção de meios para impedir a monetização dos vídeos com propaganda infantil.

“Quando um vídeo é monetizado, o YouTube faz uma análise de conteúdo. O Ministério Público quer que a plataforma use a análise como forma de barrar o abuso da publicidade”, esclarece a advogada Livia Cattaruzzi, do programa Criança e Consumo do Instituto Alana.

A ação do MP foi ajuizada contra o Google, não as empresas. “Dentro de uma ação de consumo, quem fornece o serviço também pode responder. O YouTube é a plataforma utilizada pelos anunciantes, o MP entende que ele tem responsabilidade”, explica Cattaruzzi. Isso não impede que o órgão adote medidas contra as empresas citadas.

O G1 procurou o Google, mas a empresa disse que “não comenta casos isolados”.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/01/03/ministerio-publico-de-sp-pede-retirada-de-alguns-videos-de-youtubers-mirins-por-propaganda-velada.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2019.

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INGRESSANTES 2º ANO) PORTUGUÊS

**Youtuber:** é aquela pessoa que faz vídeos para o YouTube.

**Propaganda velada:** propaganda disfarçada

**Monetização:** utilização de algo como fonte de lucro ou rendimento.

**Ajuizada:** posta, colocada.

### D9 Questão 11

Qual é o trecho que apresenta a principal informação do texto?

- (A) “O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) entrou com uma ação para pedir à Justiça que o Google, dono do YouTube, tire do ar vídeos de youtubers mirins, por considerar que eles fazem ‘propaganda velada’ para crianças”.
- (B) “No pedido, o promotor do MP-SP Eduardo Dias alega que as empresas enviaram aos youtubers brinquedos e outros objetos para que eles façam vídeos mostrando estes produtos, ‘como verdadeiros promotores de vendas’. A ação está em segredo de justiça”.
- (C) “Quando um vídeo é monetizado, o YouTube faz uma análise de conteúdo. O Ministério Público quer que a plataforma use a análise como forma de barrar o abuso da publicidade”, esclarece a advogada Lívia Cattaruzzi, do programa Criança e Consumo do Instituto Alana”.
- (D) “A ação do MP foi ajuizada contra o Google, não as empresas. ‘Dentro de uma ação de consumo, quem fornece o serviço também pode responder. O YouTube é a plataforma utilizada pelos anunciantes, o MP entende que ele tem responsabilidade’, explica Cattaruzzi”.

### D2 Questão 12

No trecho “O YouTube é a plataforma utilizada pelos anunciantes, o MP entende que ele tem responsabilidade”, a palavra “ele” se refere ao

- (A) Youtube.
- (B) Google.
- (C) Instituto Arara.
- (D) Ministério Público.

### D1 Item 13

—|  
(SAEPE) Leia o texto a seguir.

#### Nunca é tarde, sempre é tarde

Consegui aprontar-se, mas não tive tempo de guardar o material de maquiagem espalhado sobre a penteadeira. Olhou-se no espelho. Nem bonita, nem feia. Secretária.

Sou uma secretária, pensou, procurando conscientizar-se. Não devo ser, no trabalho, nem bonita, nem feia. Devo me pintar, vestir-me bem, mas sem exagero. Beleza mesmo é pra fim de semana. Nem bonita, nem feia, disse consigo mesma. Concluiu que não havia tempo nem para o café. Cruzou a sala e o hall em disparada, na direção da porta da saída, ao mesmo tempo em que gritava para a mãe envolvida pelos vapores da cozinha, eu como alguma coisa lá mesmo.

Sempre tem alguma bolachinha disponível. Café nunca falta. A mãe reclamou mais uma vez. Você acaba doente, Su. Assim não pode. Assim não. Su, enlouquecida pela pressa, nada ouviu. Poucas vezes ouvia o que a mãe lhe dizia. Louca de pressa, ia sair, avançou a mão para a maçaneta da porta e assustou-se. A campanha tocou naquele exato momento. Quem haveria de ser àquela hora? A campanha era insistente.

Algun dedo nervoso apertava-a sem tréguas.

A campanha. Su acordou finalmente com o tilintar vibrante do despertador Westcloc e se deu conta de que sequer havia levantado.

Raios. Tudo por fazer. Mesmo que acordasse em tempo, tinha sempre que correr, correr. [...]

FIORANI, Sílvio. In: LADEIRA, Julieta de Godoy (Org). **Contos brasileiros contemporâneos**. São Paulo: Moderna, 1994, p. 79. Fragmento.

A personagem se assustou devido

- (A) à percepção de que sequer havia levantado.
- (B) ao toque da campanha.
- (C) à reclamação da mãe.
- (D) ao atraso para o trabalho.

### D3 Item 14

—|  
(SAEPE) Leia o texto a seguir.

#### Deus sabe o que faz!



## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INGRESSANTES 2º ANO) PORTUGUÊS

A ilustre dama, ao fim de dois meses, achou-se a mais desgraçada das mulheres; caiu em profunda melancolia, ficou amarela, magra, comia pouco e suspirava a cada canto. Não ousava fazer-lhe nenhuma queixa ou reprove, porque respeitava nele o seu marido e senhor, mas padecia calada, e definhava a olhos vistos. Um dia, ao jantar, como lhe perguntasse o marido o que é que tinha, respondeu tristemente que nada; depois atreveu-se um pouco, e foi ao ponto de dizer que se considerava tão viúva como dantes. E acrescentou:

– Quem diria nunca que meia dúzia de lunáticos...

Não acabou a frase; ou antes, acabou-a levantando os olhos ao teto – os olhos, que eram a sua feição mais insinuante – negros, grandes, lavados de uma luz úmida, como os da aurora. Quanto ao gesto, era o mesmo que empregara no dia em que Simão Bacamarte a pediu em casamento. [...]

– Consinto que vás dar um passeio ao Rio de Janeiro.

D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. [...] Ver o Rio de Janeiro, para ela, equivalia ao sonho do hebreu cativo. [...]

– Oh! mas o dinheiro que será preciso gastar! Suspirou D. Evarista sem convicção.

– Que importa? Temos ganho muito, disse o marido. Ainda ontem o escriturário prestou-me contas. Queres ver?

E levou-a aos livros. D. Evarista ficou deslumbrada. Era um via-láctea de algarismos.

E depois levou-a às arcas, onde estava o dinheiro. Deus! eram montes de ouro, eram mil cruzados sobre mil cruzados, dobrões sobre dobrões; era a opulência. Enquanto ela comia o ouro com os seus olhos negros, o alienista\* fitava-a, e dizia-lhe ao ouvido com a mais pérfida das alusões:

– Quem diria que meia dúzia de lunáticos...

\* médico especialista em doenças mentais.

O termo destacado em “Era uma via-láctea de algarismos.” assume, no texto, o sentido de

- (A) beleza.
- (B) disposição.
- (C) quantidade.
- (D) luminosidade.

### D16 Item 15

–|

Leia o texto a seguir.

#### Anedotinha

Juquinha foi visitar o Museu Histórico. Aí, cansou de andar, sentou-se numa cadeira belíssima que estava no centro da sala.

Veio o guarda:

– Meu filho, não pode sentar nesta cadeira, não.

Esta cadeira é de Pedro I.

E o Juquinha:

– Não tem problema. Quando ele chegar eu me

levanto!

ZIRALDO. *Mais anedotinhas do bichinho da maçã*. 1988. São Paulo: Melhoramentos. p. 7-8.

O humor do texto está na

- (A) resposta de Juquinha.
- (B) atitude de Juquinha.
- (C) descrição da cadeira.
- (D) desobediência de Juquinha.

### D17 Item 16

–|

(SPAECE) Leia o texto a seguir.

#### Sinal fechado

Olá como vai?

Eu vou indo e você, tudo bem?

Pegar meu lugar no futuro, e você?

Tudo bem, eu vou indo em busca

De um sono tranquilo, quem sabe?

Quanto tempo...

Pois é, quanto tempo...

Me perdoe a pressa

É a alma dos nossos negócios...

Qual, não tem de quê

Eu também só ando a cem

Quando é que você telefona?

Precisamos nos ver por aí

Pra semana, prometo, talvez

Nos vejamos, quem sabe?

Quanto tempo...

Pois é, quanto tempo...

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INGRESSANTES 2º ANO) PORTUGUÊS

Tanta coisa que eu tinha a dizer  
Mas eu sumi na poeira das ruas  
Eu também tenho algo a dizer  
Mas me foge à lembrança  
Por favor, telefone, eu preciso beber  
Alguma coisa rapidamante  
Pra semana...  
O sinal...  
Eu procuro você...  
Vai abrir!!! Vai abrir!!!  
Prometo, não esqueço  
Por favor, não esqueça  
Não esqueço, não esqueço  
Adeus... Adeus...

VIOLA, Paulinho da. Sinal fechado. In: \_\_\_\_\_. **Foi um rio que passou em minha vida.**  
Londres: EMI. CD 852404. 1970. (Adaptado: Reforma Ortográfica).

No verso “Vai abrir!!! Vai abrir!!!”, a repetição do ponto de exclamação enfatiza a ideia de

- (A) admiração.
- (B) indignação.
- (C) pressa.
- (D) surpresa.

### D2 Item 17

(SAEMS) Leia o texto a seguir.

#### As formigas

Foi a coisa mais bacana a primeira vez que as formigas conversaram com ele. Foi a que escapuliu de procissão que conversou: ele estava olhando para ver aonde que ela ia, e aí ela falou para ele não contar para o padre que ela tinha escapulado – o padre ele já tinha visto que era o formigão da frente, o maior de todos, andando posudo.

Isso aconteceu numa manhã de muita chuva em que ele ficara no quentinho das cobertas com preguiça de se levantar, virado para o outro canto, observando as formigas descendo em fila na parede. Tinha um rachado ali perto por causa da chuva, era de lá que elas saíam, a casa delas.

Toda manhã aquela chuva sem parar, pingando na lata velha lá fora no jardim, barulhinho gostoso que ele ficava ouvindo, enrolado no cobertor, olhando as formigas e conversando com elas, o quarto meio escuro, tudo escuro de chuva.

A conversa ficava interessante quando ele lembrava de perguntar uma porção de coisas e elas também perguntavam pra ele. (Conversavam baixinho para os outros não escutarem.)

[...]

Uma tarde entrou no quarto e viu a mancha de cimento novo na parede, brutal, incompreensível.

– Pra que que o senhor fez isso? Pra que o senhor fez assim com minhas formigas?

O pai não entendia, e o menino chorando, chorando.

VILELA, Luiz. **Contos da infância e da adolescência.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.  
Fragmento.

No texto, a repetição “[...] chorando, chorando.”, sugere

- (A) atitude fingida.
- (B) anúncio de rebeldia.
- (C) sensação de culpa.
- (D) progressão da tristeza.

### D3 Item 18

Leia o texto a seguir.

#### Um pé de quê?

Antes de existir a cidade de Belém, vivia lá uma tribo que sofria de falta de alimentos. Por isso, o cacique mandava sacrificar todas as crianças que nasciam. Por ironia do destino, sua filha, laçá, ficou grávida. Quando a criança nasceu, foi sacrificada. Durante dias, laçá rogou a tupã uma solução para acabar com o sacrifício das crianças. Foi quando ouviu um choro de um bebê do lado de fora de sua tenda. Era sua filha sorridente ao pé de uma palmeira. laçá correu para abraçá-la, mas acabou dando de cara com a palmeira. laçá ficou ali chorando até morrer. No dia seguinte, o cacique encontrou laçá morta, agarrada à palmeira, olhando fixamente para as frutinhas pretas. Ele as apanhou, amassou e fez delas um vinho vermelho encarnado. Para os índios, aquilo eram as lágrimas de sangue de laçá. Por isso, açai, em tupi, quer dizer “fruto que chora”.

O açai virou o prato principal dos índios da região. Depois, foram chegando os portugueses, os nordestinos, os japoneses. E o que se diz é que eles só ficaram porque experimentaram açai.

ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL 2008. São Paulo, outubro de 2007. p. 88. (Fragmento).

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INGRESSANTES 2º ANO) PORTUGUÊS

No trecho, “Iaçá correu para abraçá-la [...]”, o pronome em destaque refere-se à(a)

- (A) criança.
- (B) tenda.
- (C) filha.
- (D) palmeira.

**D18** Item **19**

—|

(SAEPE) Leia o texto a seguir.

**Vintage – Paulinho da Viola**

**Ontem, 1981**

Eu aspirava a muitas coisas.

Eu temia viver à deriva.

Eu desfilava meu amor pela Portela.

Eu cantava carinhoso.

Eu escutava e não ligava.

Eu usava roupas da moda

Me alegrava uma roda de choro.

Eu pegava um violão e saía noite adentro.

Meu cavaquinho chorava quando

eu não tinha mais lágrimas.

**Hoje, 2010**

Eu aspiro ao essencial: uma boa saúde

Eu temo não poder navegar.

Eu desfilo meus sonhos possíveis.

Eu canto e males espanto.

Eu escuto e... “pode repetir, por favor?”

Eu uso, mas não abuso.

Me alegro um bom papo.

Eu pego o violão e procuro um cantinho.

Meu cavaquinho chora quando

surge uma melodia nova.

No trecho, “Eu temia viver à deriva”, a expressão destacada tem o sentido de viver sem

- (A) amor.
- (B) conforto.
- (C) ideal.
- (D) rumo.

**D5** Item **20**

(SAEPE) Leia o texto a seguir.



No último quadrinho, a expressão do gato sugere

- (A) cansaço.
- (B) desprezo.
- (C) esperteza.
- (D) preguiça.

### GABARITO SIMULADO DE MATEMÁTICA

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20